

## A PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ENVOLVENDO DA LEITURA À PUBLICAÇÃO

Roseane Beatriz Bandeira da Silva<sup>1</sup>

Márcia Bianchi<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa científica na graduação proporciona aos futuros profissionais aquisição de novos saberes e habilidades necessárias ao ingresso e permanência no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a prática da pesquisa científica pelos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), identificando as variáveis favoráveis e desfavoráveis ao processo de elaboração e publicação de artigos científicos. Com relação aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, descritiva e levantamento (*Survey*), por meio de um questionário aplicado aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, matriculados entre o 2º e o 8º semestre do curso, totalizando 351 respondentes. A aplicação do questionário ocorreu no período de 17 de março a 02 de abril de 2014 e os principais resultados da pesquisa apontam interesse por parte dos graduandos pela pesquisa científica e apesar de ser considerada importante pela maioria dos alunos, a elaboração de artigos científicos contemplou um índice baixo, sendo que a maioria afirmou ter elaborado por exigência de alguma disciplina. No tocante à publicação, verificou-se um número considerável de alunos que sequer submeteram seus artigos a eventos ou periódicos. Dessa forma, observou-se que apesar dos discentes se mostrarem interessados e reconhecerem a importância da pesquisa científica, os mesmos devem ser mais incentivados a produzir e a disseminar o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico contribuindo assim, para o desenvolvimento da ciência.

**Palavras-chave:** Pesquisa Científica. Ciências Contábeis. Conhecimento.

### ABSTRACT

Scientific research in undergraduate courses provides the future professionals with acquisition of new knowledge and skills that are necessary to enter and remain in an increasingly competitive labor market. Therefore this research aims at analyzing the practice of scientific research by undergraduate students in Accounting Sciences from Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), identifying the favorable and unfavorable variables in the preparation and publication of scientific articles. Regarding methodological procedures, this study is classified as quantitative, descriptive and survey through a questionnaire applied to students from Accounting Sciences course from UFRGS enrolled in the 2nd to the 8th semester of the course, totaling 351 respondents. The questionnaire occurred from March 17 to April 2, 2014 and the main results of the study show that though undergraduates are interested in scientific research and find it important; the development of scientific articles is low and most of the students said they only produced because it had been required at university. Concerning publication, it was found out a considerable number of students who didn't submit their articles to events or journals. Thus it was observed that despite students show interest and recognize the importance of scientific research, they should be encouraged to produce and spread knowledge acquired in the academic environment, leading to the development of science.

**Keywords:** Scientific Research. Accounting. Knowledge.

<sup>1</sup> Graduada do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. E-mail: rose\_beatriz@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Economia do Desenvolvimento (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marcia.bianchi@ufrgs.br

## 1 INTRODUÇÃO

No atual cenário, caracterizado pela alta competitividade no mercado, cresce a busca por profissionais qualificados. O mercado de trabalho espera, além do saber contábil, profissionais com ampla visão, capazes de interagir nas diversas áreas da organização. Para Elliott e Jacobson (2002), ao longo dos anos, a profissão contábil expandiu seu escopo tradicional deixando de apenas gerar informações financeiras passando a auxiliar os executivos na tomada de decisão.

Diante dessa realidade, os desafios para os usuários da contabilidade são diversificados, tornando a busca pelo conhecimento um fator decisivo na permanência no mercado de trabalho. Este conhecimento, de acordo com Severino (2007, p. 27), “é o elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade”. Luckesi *et al.* (1998), complementam mencionando que o conhecimento é uma forma teórico-prática de compreensão do mundo, capaz de proporcionar o desvendamento e o domínio da realidade.

Martins (2007) destaca a Ciência entre os vários caminhos para se obter o conhecimento, afirmando ser esse processo o que proporciona a explicação com maior possibilidade de acerto. Uma forma eficaz de se obter conhecimento é por meio da leitura, que não deve estar limitada à simples memorização de conceitos já existentes, mas que seja capaz de instigar o leitor a pesquisar sobre novos temas que surgirem no processo de evolução da ciência, neste estudo, a ciência contábil. Para Minayo (2010, p. 16), “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”.

O conhecimento adquirido contribui para o desenvolvimento de um país e por isso precisa ser difundido. Para Severino (2007, p. 34), “o conhecimento produzido, para se tornar ferramenta apropriada de intencionalização das práticas mediadoras da existência humana precisa ser disseminado e repassado, colocado em condições de universalização”.

Nesse sentido, e diante das constantes mudanças no cenário contábil, as instituições de ensino superior tem papel fundamental nesse processo à medida em que proporcionam ao aluno a oportunidade de adquirir, produzir e difundir o conhecimento. Desta forma, é possível formar profissionais capazes não apenas de registrar dados referentes a eventos passados, mas de gerar informações úteis ao planejamento estratégico e gerencial das organizações. Assim, torna-se relevante avaliar a prática da pesquisa científica pelos alunos das instituições de ensino superior.

Diante do exposto e com base no artigo de Krüger *et al.* (2013), que teve por objetivo analisar a inserção dos graduandos em Ciências Contábeis das universidades federais do sul do Brasil na prática

da pesquisa científica no que diz respeito à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos, esta pesquisa visa responder ao seguinte problema de pesquisa: Como os graduandos do curso de Ciências Contábeis encontram-se inseridos na prática da pesquisa científica?

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a prática da pesquisa científica pelos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), identificando as variáveis favoráveis e desfavoráveis ao processo de elaboração de artigos científicos. Além disso, propõe-se a analisar as percepções dos discentes quanto à importância da leitura, da elaboração e da publicação de artigos científicos para a formação do profissional contábil.

Esta pesquisa possui em sua estrutura, além desta introdução, a segunda seção, que compõe uma base teórica sobre leitura, conhecimento e ciência, sobre pesquisa científica e a sua importância na graduação, além de um espaço destinado aos estudos relacionados a este tema. Na seção três são abordados os procedimentos metodológicos e, na sequência, é abordada a análise dos dados referentes à pesquisa científica na graduação. A quinta seção é destinada às considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico contém uma exposição dos conceitos de leitura, conhecimento e ciência; em seguida, uma visão geral sobre a pesquisa e a sua importância na graduação; por fim, são revisadas algumas pesquisas análogas referentes à pesquisa científica.

### 2.1 LEITURA, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

No mundo globalizado, a busca por novos mercados e desenvolvimento econômico tem sido fenômeno constante nos últimos tempos. Assim, o conhecimento científico e tecnológico tornou-se imprescindível para as organizações compreenderem as modificações econômicas decorrentes do processo de globalização e manterem-se no mercado competitivo.

O mercado de trabalho requer do profissional amplo conhecimento. Para Marconi e Lakatos (2010), a ampliação de conhecimentos, assim como a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente e a sistematização do pensamento é possível através da leitura. Para as autoras, é necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura.

Para Freire (2006) o ato de ler é um processo que envolve uma compreensão crítica e que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e que se alonga na inteligência de mundo.

Além de novos saberes, a leitura proporciona ao leitor o desenvolvimento do senso crítico na medida em que o induz a compreender e a solucionar os questionamentos que surgirem. Segundo Gil (2012), o ser humano adquire grande quantidade de conhecimentos através da observação. Marconi e Lakatos (2010) apresentam os tipos de conhecimentos separados metodologicamente como popular, filosófico, religioso e científico.

Dentre essas formas de conhecimento, o científico é o que permite compensar as limitações existentes nas outras formas de conhecimento. Para Gil (2012), a característica fundamental do conhecimento científico é a sua verificabilidade, que o torna distinto dos demais. Para o autor, da necessidade de obtenção de conhecimentos mais seguros, desenvolveu-se a ciência, um dos mais importantes componentes intelectuais do mundo contemporâneo.

A ciência como forma de se obter conhecimento é fundamental, pois possibilita conhecer novas técnicas, além da comprovação das já existentes. Além disso, permite analisar um tema anteriormente estudado e compará-lo com diferentes populações. Portanto, a ciência possibilita essa verificação e demonstração que, segundo Oliveira (2008), independe do ponto de vista do pesquisador sendo assim, desprovido de subjetividade.

## 2.2 A PESQUISA CIENTÍFICA E SUA IMPORTÂNCIA NA GRADUAÇÃO

No mundo contemporâneo, marcado pela constante evolução dos diversos segmentos, a busca de respostas para assuntos cada vez mais complexos tem sido constante. A pesquisa científica possibilita ao ser humano a construção de ideias, a produção do conhecimento e a inovação através da disseminação do conhecimento gerado.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 139), “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Oliveira (2008) complementa o conceito de pesquisa, afirmando ser através dela que se produzem novos conhecimentos ou aprofunda tudo o que já foi construído em termo de avanço científico e tecnológico.

Em termos gerais, Minayo (2010, p. 16) define pesquisa como sendo a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Para a autora, “é a pesquisa que alimenta a

atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”.

O conhecimento adquirido e a construção de novos saberes estão associados ao desenvolvimento da pesquisa, e nesse sentido, verifica-se a importância da produção científica nas instituições de ensino superior. Essa prática possibilita tanto aos leitores quanto aos autores agregar conhecimento acerca do tema estudado.

Nesse sentido, Machado *et al.* (2009, p. 40), ao discorrer sobre a importância da pesquisa como forma de construção e disseminação do conhecimento afirmam que

A pesquisa possibilita a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, sem a repetição de algo que já foi descoberto e escrito, anteriormente, por outro pesquisador. É por meio da atividade de pesquisa que se constrói o conhecimento, e este está disseminado de forma diretamente ligada à aprendizagem.

Segundo Marion e Marion (1999, p. 37, *apud* SILVA; FARONI, 2011, p. 5), “qualquer instituição de ensino superior, seja uma universidade ou uma faculdade, é o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana. Competência esta que exige a capacidade de inovar, criar e criticar”.

O ambiente universitário deve fornecer condições favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa científica. Para Wanderley (1983), a universidade é um lugar para criar e divulgar o saber, que forma de maneira sistemática e organizada os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior que as sociedades necessitam. Para o mesmo autor, a universidade deve cultivar e transmitir o saber acumulado adaptando-se constantemente às diferentes realidades.

Segundo Gonzalez (2001 *apud* HU; KUH; GAYLES, 2007), a universidade, dada a sua missão de investigação, é capaz de oferecer vantagem comparativa em termos de oferecer alta qualidade para os seus alunos de graduação. Ainda, para Bridi e Pereira (2004), a universidade tem o papel de contribuir com a sociedade através da produção de conhecimento pela pesquisa científica e da formação de profissionais e cidadãos. Para as autoras, é importante verificar, continuamente, como a universidade vem atendendo a essas questões.

De acordo com a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em seu artigo 43, a educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

Da mesma forma, a Resolução CNE/CES 10, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação do bacharelado em Ciências Contábeis destaca que o projeto pedagógico das instituições de ensino superior deverá abranger, entre outros elementos estruturais, incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica (BRASIL, 2004).

O ensino contábil tem apresentado constantes mudanças de forma a atender às necessidades do mercado e a universidade deve ser vista como ambiente favorável à formação de profissionais questionadores e criativos.

Luckesi *et al.* (1998) enfatizam a construção de uma universidade como centro de reflexão crítica, onde se possa buscar o máximo possível de informações a todos os níveis, a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida para que possa ser continuamente transformada. Para os autores, a atividade fundamental desse centro deverá ser a pesquisa.

A pesquisa científica como atividade acadêmica tem papel fundamental na formação dos futuros profissionais. O ensino na universidade deve ter seu foco na investigação como meio de instigar o aluno a pensar. Para Freire (2011), o ensino não deve estar limitado a transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Desta forma, é inegável a importância do incentivo à pesquisa científica na graduação como forma de se produzir e reproduzir o conhecimento necessário ao desenvolvimento de um país.

## 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

A temática pesquisa em cursos de graduação tem sido constante nos últimos tempos, revelando a importância dada ao tema. Sua relevância está na necessidade de se formar profissionais com pensamento crítico e envolvidos nas transformações do mundo globalizado.

O estudo de Machado *et al.* (2009) objetivou investigar se os acadêmicos dos cursos de graduação em ciências Contábeis são incentivados a realizar pesquisas científicas. Para isso, foram pesquisadas universidades localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, cuja coleta de dados deu-se pela aplicação de um questionário entre os coordenadores dos referidos cursos. As principais conclusões indicam que o incentivo para a realização de pesquisa científica está presente em 46% das instituições de ensino superior, e que a concessão de bolsas de iniciação científica (IC) é o principal estímulo.

A partir de consulta aos pesquisadores que tiveram artigos publicados nos anais do congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período entre 2001-2010, Cruz *et al.* (2011) procuraram identificar a trajetória de seus textos, desde sua veiculação nos anais até a publicação definitiva em periódicos. Os resultados da pesquisa sugerem que os pesquisadores brasileiros no campo da Contabilidade têm visualizado a publicação de manuscritos em congressos como um fim em si mesmo, visto que a maioria dos textos sequer foi submetido para avaliação em periódicos.

Silva e Faroni (2011), ao analisar a produção científica sobre o ensino e a pesquisa na área de Contabilidade no Brasil, enfatizam a preocupação com a constante atualização desse profissional. Para os autores, a formação de um grupo maior de pesquisadores na área contábil é um fator determinante para o impulso à ciência contábil. Desta forma, torna-se fundamental quebrar paradigmas conservadores e impeditivos de uma maior expansão do conhecimento contábil.

O estudo de Krüger *et al.* (2013) analisou a inserção dos graduandos em Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sul do Brasil na prática da pesquisa científica. O estudo apontou que a maioria dos alunos já realizou a leitura de pelo menos um artigo científico e o maior motivo para essa leitura foi a elaboração de trabalhos e a exigência de alguma disciplina. Quanto à elaboração, os alunos apontaram como dificuldade na sua realização a falta de tempo e a dificuldade em realizar a coleta de dados. Os autores concluíram que, apesar de os alunos estarem lendo artigos científicos, devem ser mais incentivados a redigi-los e publicá-los, contribuindo, assim, para a disseminação dos novos conhecimentos adquiridos com a pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere a abordagem do problema, a pesquisa se classifica como quantitativa (RICHARDSON, 1999), por coletar e tratar as informações por meio do emprego de quantificação.

Quanto aos objetivos, este estudo possui caráter descritivo, uma vez que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população (GIL, 2012), visando assim, analisar o grau de inserção dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul quanto à leitura, elaboração e publicação de artigos científicos.

A pesquisa, como procedimento técnico, é do tipo levantamento (*Survey*), pois se caracteriza pela interrogação direta dos alunos quanto à leitura, elaboração e publicação de artigos científicos. Segundo Gil (2012, p. 55), neste tipo de levantamento, “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário adaptado de Krüger *et al.* (2013) e no aporte teórico que subsidia esta pesquisa, apêndice A. Para verificação sobre a clareza e precisão das questões e também das alternativas fixas de resposta, o questionário foi submetido à apreciação de três docentes e 11 discentes. As sugestões de melhoria foram incorporadas ao instrumento.

O questionário, composto por 24 questões fechadas, foi dividido em cinco partes. A primeira parte buscou analisar o perfil do respondente e a segunda objetivou identificar se existem incentivos por parte da universidade à iniciação científica. Por fim, a terceira, quarta e quinta partes se propunham a analisar a inserção dos alunos na prática da pesquisa científica quanto à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos na área contábil.

A população desta pesquisa foi composta por 460 discentes matriculados no 2º semestre ao 8º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRGS. Excluiu-se os alunos matriculados no 1º semestre do curso por entender que estes não tiveram tempo hábil para ter contato com a pesquisa no curso. A aplicação do questionário ocorreu no período de 17 de março a 02 de abril de 2014, de forma presencial a 366 alunos. No entanto, foram excluídos 15 questionários por apresentar dados incoerentes ou estarem incompletos. Portanto, a amostra desta pesquisa é composta por 351 respondentes, o que representa 76,3% da população.

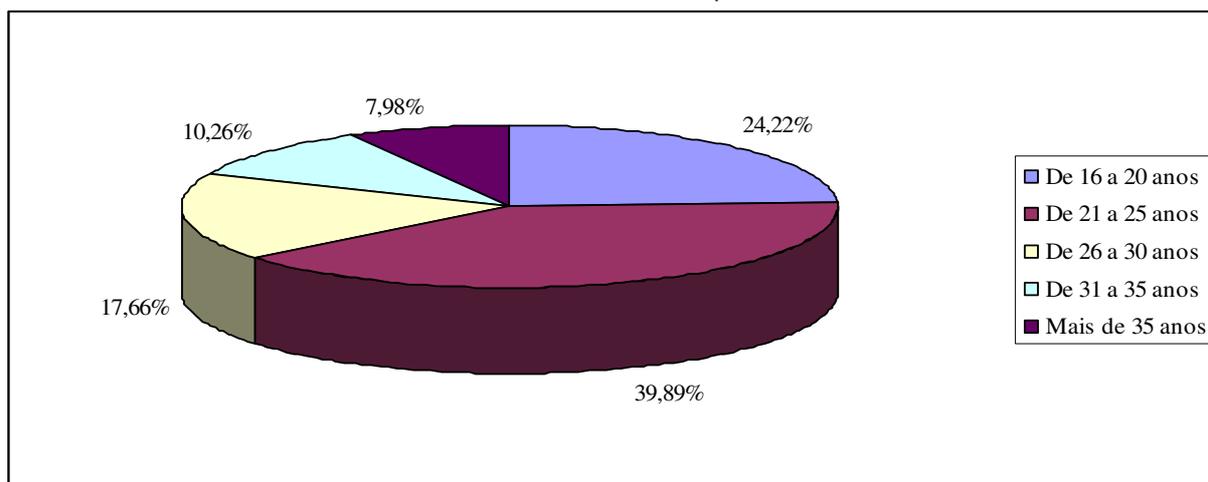
## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção, composta por cinco subdivisões, permite apresentar e discutir os resultados obtidos na pesquisa, possibilitando conhecer o perfil dos respondentes e evidenciar se há incentivos por parte da universidade à prática da pesquisa científica na área contábil.

### 4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

O objetivo desta seção é analisar o perfil dos discentes que fizeram parte da amostra. Inicialmente, no Gráfico 1, observa-se a faixa etária dos respondentes.

GRÁFICO 1 - Idade dos Respondentes

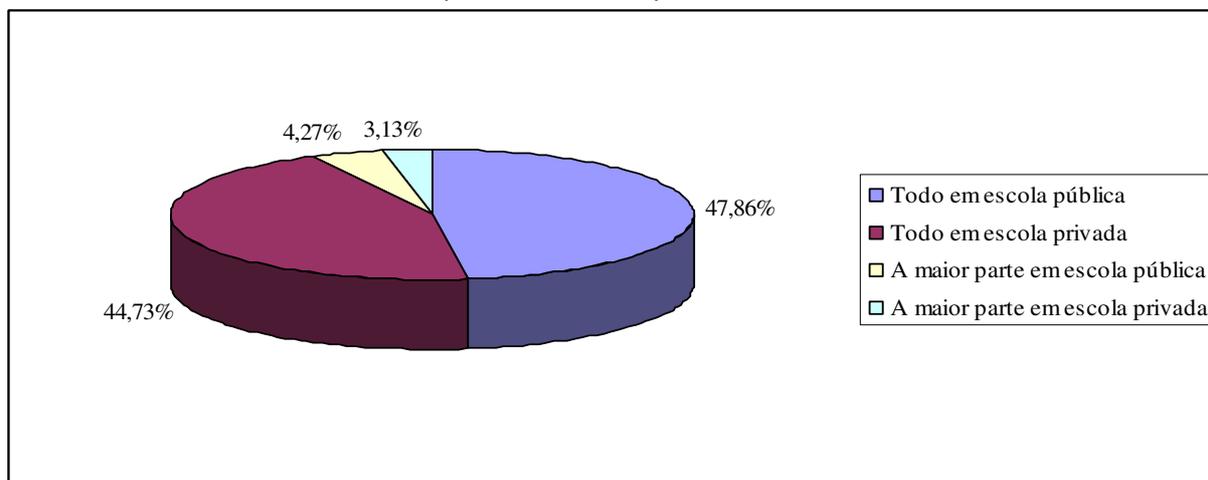


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observa-se, no Gráfico 1, que a maioria dos alunos pertence à faixa etária dos 21 aos 25 anos com um percentual de 39,89%, assim como um percentual expressivo de alunos com idade entre 16 e 20 anos (24,22%). Ainda, apenas 18,23% da população possui mais de 31 anos, o que demonstra uma população relativamente jovem.

O Gráfico 2 apresenta o tipo de escola frequentada no ensino médio: pública ou privada, entre os acadêmicos respondentes.

GRÁFICO 2 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Médio

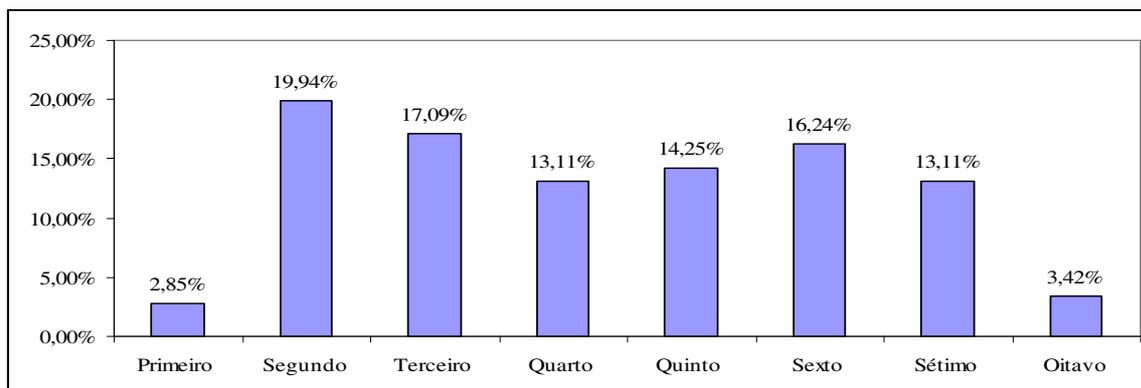


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os dados apontam que 47,86% cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. Em seguida, o percentual de alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas privadas é de 44,73%. Os alunos que cursaram a maior parte em escola pública representam 4,27% da amostra e os 3,13% restantes, a maior parte em escola privada.

De maneira complementar, o Gráfico 3 permite visualizar a distribuição dos alunos participantes da pesquisa quanto ao semestre que está cursando. Ressalta-se que a questão refere-se ao semestre efetivamente em curso, ou seja, considera-se o semestre em que o aluno encontra-se no ordenamento de matrícula da UFRGS. Este é o critério utilizado para matrícula, em que os discentes de cada curso são ordenados mediante a aplicação subsequente de 7 (sete) índices, conforme Resolução nº 09/2003. Um dos índices utilizados expressa a posição dos discentes na seriação aconselhada do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2003).

GRÁFICO 3 – Semestre em curso

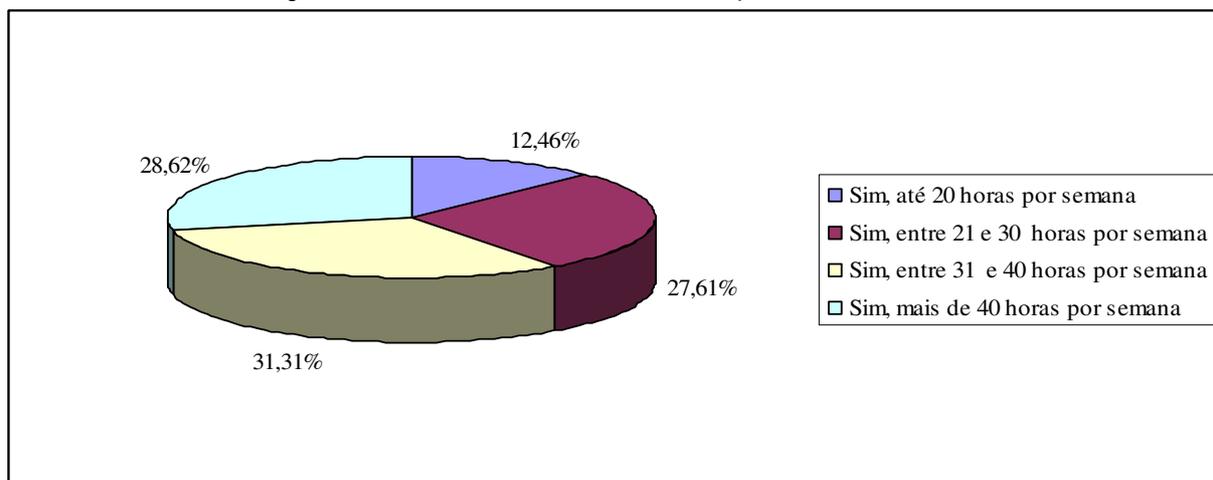


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observa-se, por meio do Gráfico 3, que o histograma apresenta distribuição simétrica entre os alunos do segundo e sétimo semestres. Isso pode ser justificado pelo critério “ordenamento” explicado anteriormente. Assim, alunos do primeiro semestre, que não seriam alvo dessa amostragem, acabaram por fazer parte da mesma devido ao fato de estarem cursando disciplinas do segundo semestre (onde foram aplicados os questionários) enquanto ainda não concluíram etapas obrigatórias do primeiro semestre. Da mesma forma, pode ser justificado o baixo número de alunos do oitavo semestre, isto é, poucos respondentes estão no oitavo semestre.

Para a caracterização do perfil, buscou-se também identificar se os alunos respondentes exercem atividade remunerada e, dentre estes, qual a carga horária semanal, o que pode ser verificado no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Carga horária semanal, dentre os alunos que exercem atividade remunerada

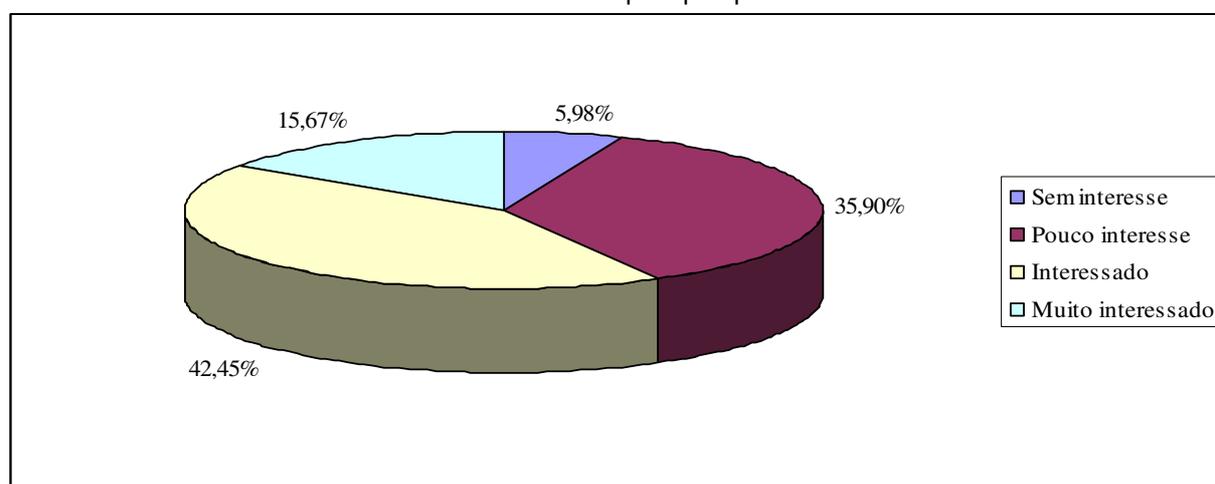


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os resultados obtidos apontam que o índice dos alunos que atualmente exercem atividade remunerada é de 84,62%. Destes, 59,93% trabalham mais de 30 horas por semana sendo 31,31% de 31 a 40 horas semanais e os 28,62% restantes mais de 40 horas semanais conforme mostra o Gráfico 4. Ainda, os alunos que exercem atividade remunerada foram questionados se o seu trabalho está associado à área contábil, o que foi confirmado por 62,63% dos alunos.

Um aspecto relevante na caracterização do perfil dos acadêmicos foi o nível de interesse pela pesquisa científica na área contábil. Os dados levantados podem ser visualizados no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 – Nível de interesse pela pesquisa na área contábil



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observa-se, por meio do Gráfico 5, que 58,12% dos alunos mostra-se interessado pela pesquisa científica, enquanto apenas 5,98% dos alunos não possuem interesse. Verifica-se que apesar de 84,62% dos discentes atuarem no mercado de trabalho, existe um percentual que pode ser considerado elevado no que se refere ao interesse pela pesquisa científica. Visando apurar melhor o nível de interesse pela pesquisa científica, optou-se por detalhar os dados obtidos no Gráfico 5. Para isso, elaborou-se a Tabela 1 que apresenta a separação por semestre dos discentes que se mostraram interessados ou muito interessados.

TABELA 1 – Quantidade de alunos interessados ou muito interessados, separados por semestre

Semestre em Curso	Alunos Interessados		Alunos Muito Interessados		Total		Participantes por semestre
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
1	4	40,00	1	10,00	5	50,00	10
2	31	44,29	16	22,86	47	67,14	70
3	32	53,33	10	16,67	42	70,00	60
4	21	45,65	6	13,04	27	58,70	46
5	16	32,00	7	14,00	23	46,00	50
6	21	36,84	10	17,54	31	54,39	57
7	19	41,30	4	8,70	23	50,00	46
8	5	41,67	1	8,33	6	50,00	12
Total	149	42,45	55	15,67	204	58,12	351

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observou-se que, entre os alunos que se mostraram muito interessados, o nível de interesse é maior no segundo semestre, diminuindo conforme o aluno avança no ordenamento. Já entre os que se mostraram interessados, o maior nível de interesse aparece no terceiro semestre, variando pouco ao longo da graduação.

#### 4.2 INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA

Esta seção buscou identificar se há incentivos aos discentes do Curso de Ciências Contábeis por parte da Universidade à pesquisa científica.

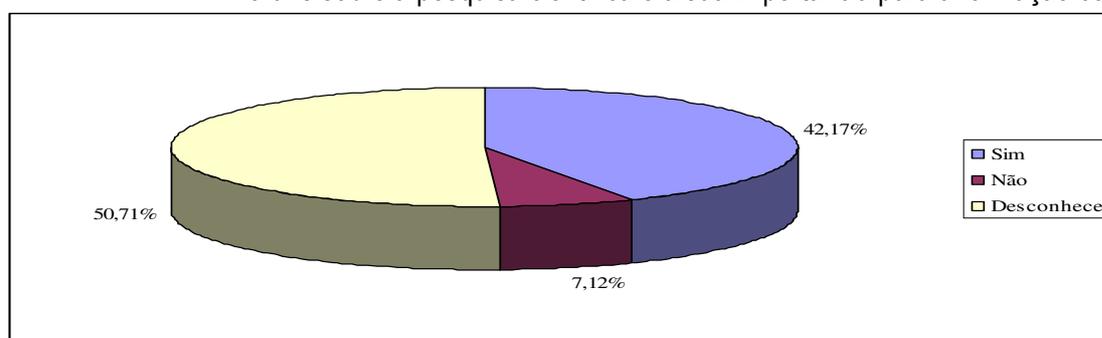
Questionados sobre a participação em algum núcleo de pesquisa ou de programa de iniciação científica como bolsista na área contábil, apenas 4,84% dos discentes responderam afirmativamente. Este índice mostra-se baixo, assim como os resultados obtidos no estudo realizado por Krüger *et al.* (2013), em que esse índice representou 11%. Segundo os autores, caso houvesse grande quantidade de alunos inseridos no programa PIBIC ou em um núcleo de pesquisa, poderia influenciar positivamente os resultados da inserção dos alunos à leitura, elaboração e publicação de pesquisas científicas. Essa afirmação se identifica com os achados nesta pesquisa, visto que os resultados obtidos apontam para a importância de se estimular a prática à pesquisa científica aos graduandos do curso de Ciências Contábeis.

Um dado relevante foi obtido quando analisados isoladamente os alunos que participam ou já participaram de algum núcleo de pesquisa ou de programa de iniciação científica como bolsista na área contábil. Dentre estes, 28,57% já elaboraram artigos científicos na área contábil, o que indica uma forte relação entre a participação em núcleos de pesquisa ou de programas de iniciação científica e a

elaboração de artigos científicos, reforçando os achados no estudo de Machado *et al.* (2009). De acordo com os autores, as bolsas, para as Universidades Públicas, são responsáveis por 93% da explicação nas publicações.

Uma questão importante que pode servir como incentivo por parte da universidade à prática da pesquisa científica é oferecer aos alunos seminários, palestras ou fóruns sobre a pesquisa científica e a sua importância para a formação contábil. A esse respeito, buscou-se analisar entre os alunos do curso de Ciências Contábeis o atendimento deste quesito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As respostas obtidas estão apresentadas no Gráfico 6.

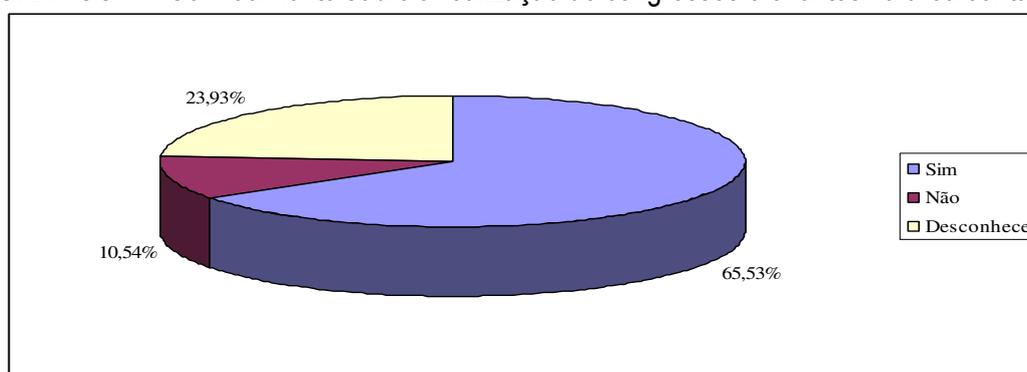
GRÁFICO 6 – Conhecimento sobre a oferta por parte da Universidade de seminários, palestras ou fóruns sobre a pesquisa científica e a sua importância para a formação contábil



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observa-se no Gráfico 6 que 50,71% dos respondentes afirmaram desconhecimento. Por outro lado, 42,17% responderam “sim”, enquanto apenas 7,12% acreditam que a Universidade não oferece esse tipo de atividade que poderia influenciar positivamente os acadêmicos. Ainda com o intuito de verificar se há incentivos por parte da Universidade à iniciação científica, os alunos foram questionados se são comunicados sobre a realização de congressos e eventos. Os resultados podem ser verificados no Gráfico 7.

GRÁFICO 7 – Conhecimento sobre a realização de congressos e eventos na área contábil

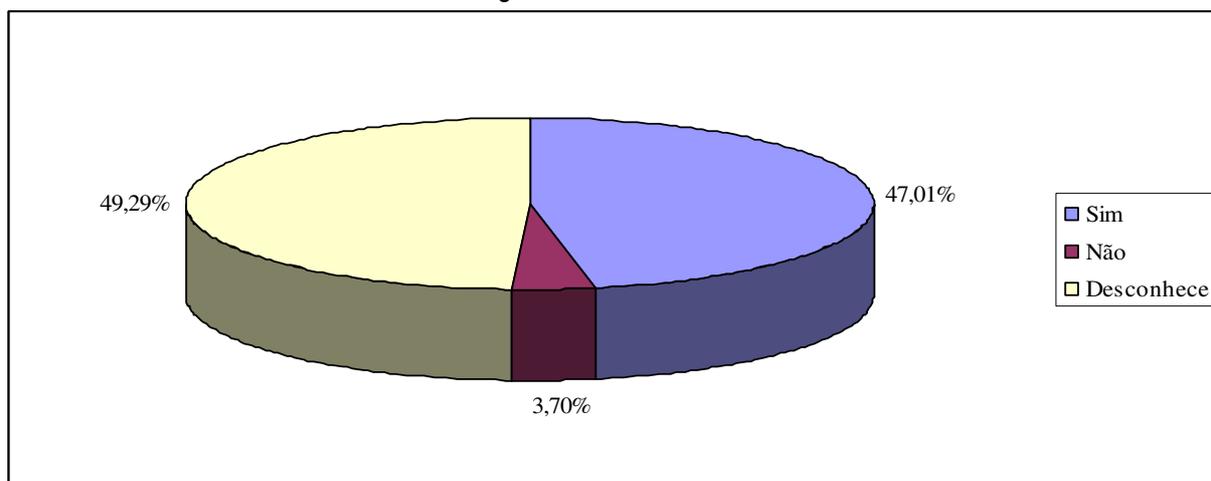


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os resultados obtidos através do Gráfico 7 revelam que a maioria, ou seja, 65,53% dos alunos afirmam ser comunicados pela Universidade sobre a realização de congressos e eventos enquanto 23,93% desconhece essa iniciativa e 10,54% responderam negativamente.

As bolsas de iniciação científica são uma forma de fomento à pesquisa. Sabe-se que o Programa de Iniciação Científica da UFRGS compreende os programas de bolsas institucionais (BIC/UFRGS, BIC-Multidisciplinar/UFRGS, PIBIC/CNPq-UFRGS, PIBIC-AF/CNPq-UFRGS e PROBIC/FAPERGS-UFRGS), o Programa de Iniciação Científica Voluntária, e os registros de bolsas externas e aluno externo em pesquisa. As bolsas são concedidas aos professores que atendem aos requisitos necessários e que fazem a indicação dos alunos. Com intuito de verificar se os discentes conhecem esses programas, foi questionado se a Universidade oferece bolsas de iniciação científica, remuneradas ou não, aos graduandos do curso de Ciências Contábeis. A percepção por parte dos alunos é demonstrada no Gráfico 8.

GRÁFICO 8 – Conhecimento sobre a oferta por parte da Universidade de bolsas de iniciação científica, remuneradas ou não, aos graduandos do curso de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observa-se, por meio do Gráfico 8, que 47,01% dos respondentes afirmaram que a universidade oferece bolsas aos alunos como forma de incentivo à pesquisa científica. Ainda, 49,29% desconhecem e 3,70% acreditam que a Universidade não oferece bolsas de iniciação científica aos graduandos do curso de Ciências Contábeis. Acredita-se que esse fato pudesse ter relação com o semestre que o aluno está cursando. Assim, os resultados são apresentados na Tabela 2.

**TABELA 2 – Percepção dos graduandos sobre o oferecimento pela Universidade de bolsas de incentivo à iniciação científica**

Semestre em Curso	Participantes por semestre	Sim		Não		Desconhece	
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
1	10	2	20,00		0,00	8	80,00
2	70	25	35,71	3	4,29	42	60,00
3	60	30	50,00	2	3,33	28	46,67
4	46	23	50,00	1	2,17	22	47,83
5	50	26	52,00	2	4,00	22	44,00
6	57	23	40,35	4	7,02	30	52,63
7	46	28	60,87		0,00	18	39,13
8	12	8	66,67	1	8,33	3	25,00
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>165</b>	<b>47,01</b>	<b>13</b>	<b>3,70</b>	<b>173</b>	<b>49,29</b>

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os resultados obtidos demonstraram que nos primeiros semestres o nível de desconhecimento dos respondentes quanto à oferta de bolsas de iniciação científica é maior, o que já era esperado, visto que os alunos têm um primeiro contato com a universidade e ainda não tiveram tempo hábil para conhecer os incentivos oferecidos.

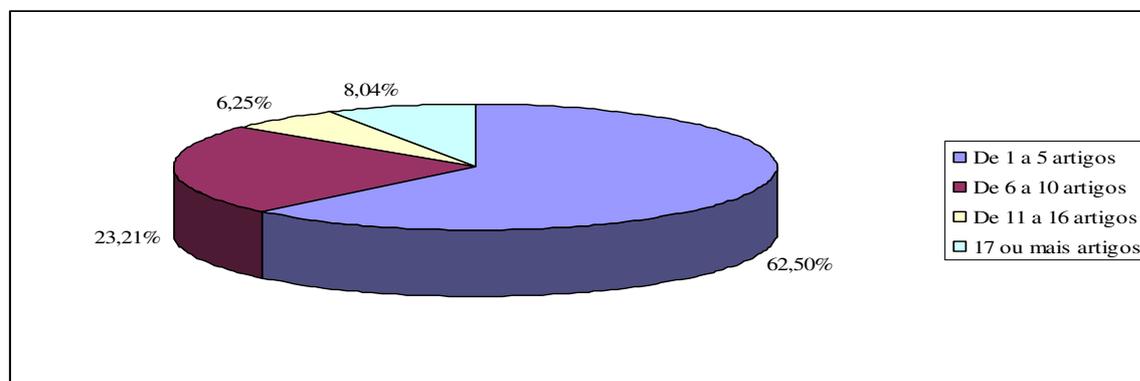
#### 4.3 LEITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

O objetivo desta seção é analisar a inserção dos alunos à pesquisa científica no tocante à leitura de artigos científicos. Aos alunos foi apresentado o conceito de artigo científico como sendo uma modalidade de trabalho que tem por finalidade registrar e divulgar a síntese analítica de estudos e resultados de pesquisas. Posteriormente, os alunos foram questionados se já realizaram a leitura de algum artigo científico na área contábil.

A esse respeito, os dados levantados mostram que 36,18% dos discentes afirmam não ter realizado a leitura de algum artigo científico na área contábil enquanto 63,82% dos alunos já leram artigos científicos. Os resultados obtidos através desta pesquisa, apesar de apresentar considerada diferença percentual, vão de encontro aos alcançados por Krüger *et al.* (2013). Segundo os dados levantados pelos autores, 14% dos respondentes não leram artigos da área contábil. Dessa forma, a presente pesquisa corrobora com os autores no sentido de que os alunos devem ser mais incentivados à prática da leitura.

Caso respondessem afirmativamente quanto à leitura de artigos científicos, deveriam informar a quantidade de artigos lidos. Tal distribuição pode ser verificada no Gráfico 9.

GRÁFICO 9 – Inserção à pesquisa pela leitura de artigos científicos

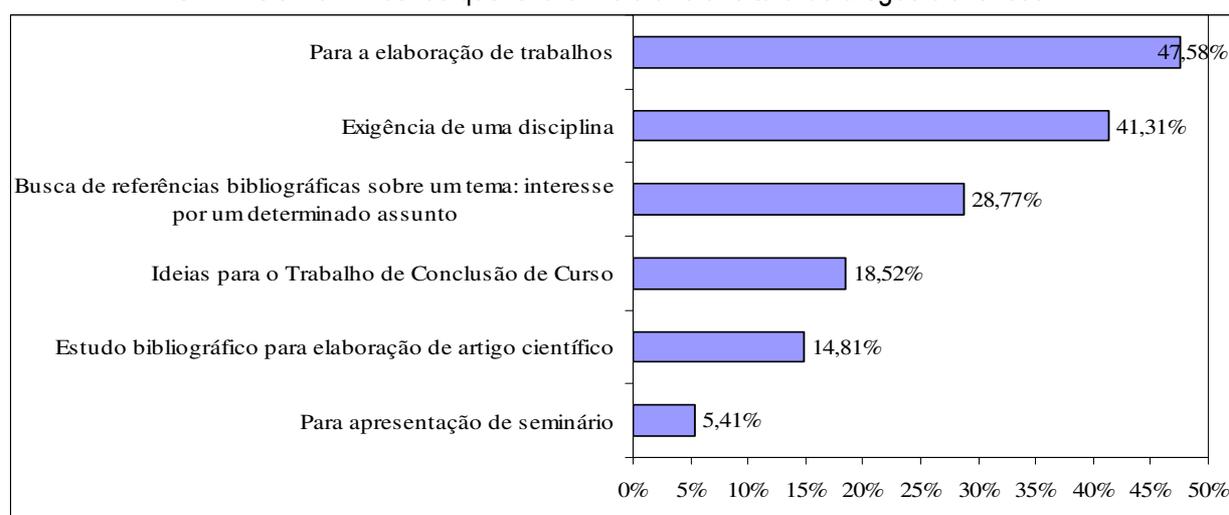


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observou-se, de acordo com o Gráfico 9, que 62,50% dos respondentes afirmaram ter lido de 1 a 5 artigos. Ainda, 23,21% dos alunos leram de 6 a 10 artigos, 6,25% leram de 11 a 16 artigos e apenas 8,04% leram 17 ou mais artigos. Isso denota que a maioria já teve contato com a leitura de artigos científicos, porém, considerando a importância da leitura para a formação do profissional contábil, infere-se que os alunos, ainda precisam ser mais estimulados à prática da leitura.

A fim de identificar as variáveis motivadoras à prática da leitura, os alunos foram questionados sobre quais os motivos que os levaram à leitura de artigos científicos. Cabe ressaltar que os respondentes poderiam assinalar quantas alternativas julgassem necessário. O Gráfico 10 demonstra os resultados obtidos.

GRÁFICO 10 – Motivos que levaram o aluno à leitura de artigos científicos



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Embora as alternativas apresentadas aos alunos não sejam as mesmas apresentadas aos respondentes do estudo de Krüger *et al.* (2013), ressalta-se que os resultados são semelhantes. A elaboração de trabalhos (47,58%) e a exigência de alguma disciplina (41,31%) são os motivos citados com maior frequência em ambos os estudos. A busca de referências bibliográficas sobre um tema (28,77%) também foi bastante citado como motivo que leva o aluno à leitura.

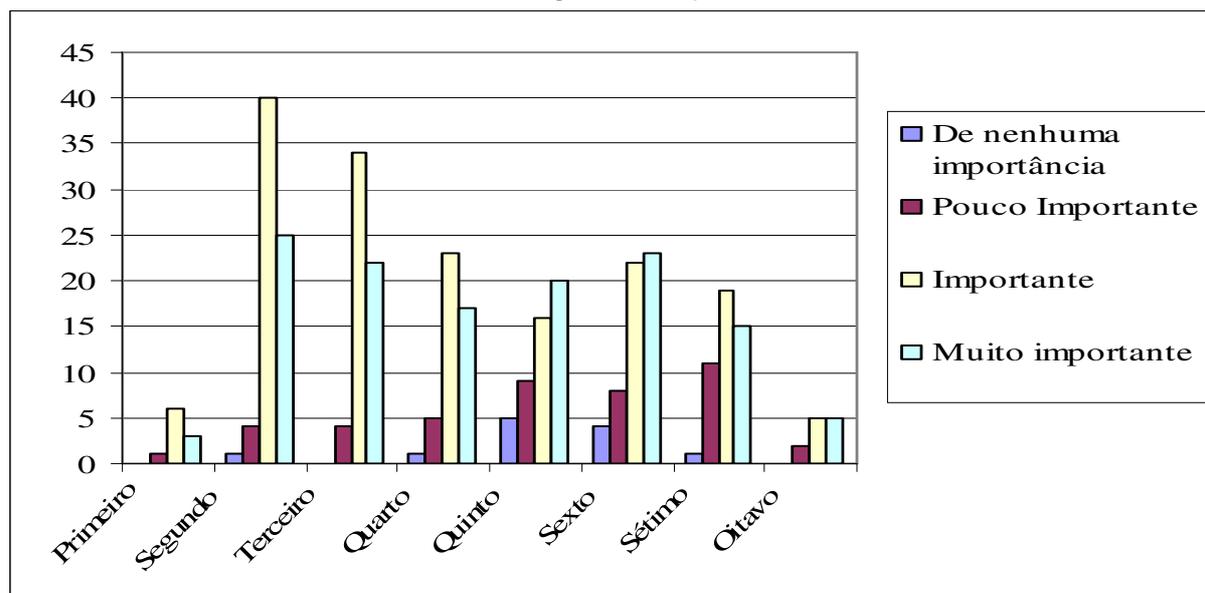
Outras variáveis motivadoras à prática da leitura científica como ideias para o Trabalho de Conclusão de Curso, estudo bibliográfico para elaboração de artigo científico e para apresentação de seminário, também foram citadas por 18,52%, 14,81% e 5,41%, respectivamente.

Destaca-se, neste estudo, o papel relevante do professor como incentivador na relação do discente com a leitura, pois se constatou que os motivos que levaram os alunos a lerem artigos científicos estão direta ou indiretamente relacionados com a exigência de alguma disciplina.

#### 4.4 ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Esta seção da pesquisa destina-se à análise dos dados com o objetivo de se verificar a produção científica por parte dos discentes. Inicialmente procurou-se conhecer a percepção dos alunos quanto à importância da elaboração de artigos científicos para a formação universitária. O Gráfico 11 apresenta os dados obtidos.

GRÁFICO 11 - Percepção dos discentes quanto à importância da elaboração de artigos científicos na graduação, por semestre

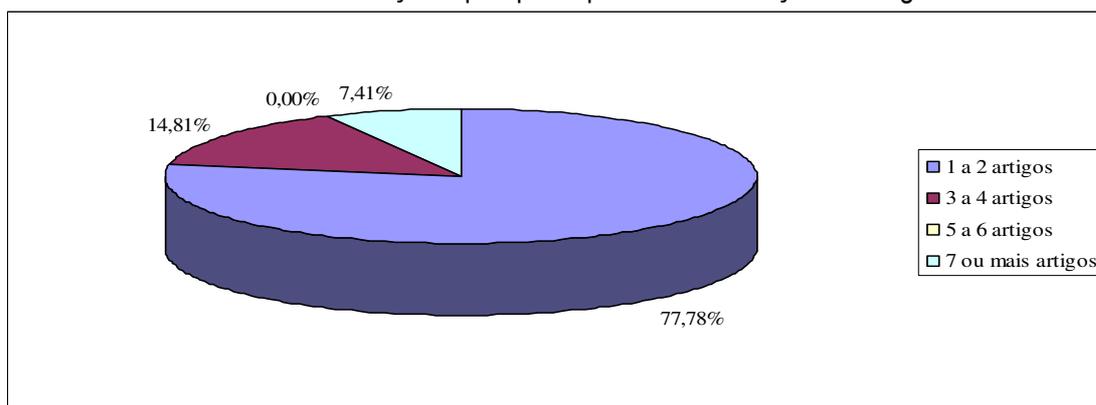


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os dados evidenciam que a maioria dos alunos, ou seja, 84,05% consideram importante ou muito importante a elaboração de artigos científicos para a formação universitária. Dentre os que consideram importante, maior representatividade foi verificada entre os alunos matriculados no segundo e terceiro semestres. No entanto, a importância dada pelos alunos se mostra contraditória, pois quando questionados sobre a elaboração de algum artigo científico na área contábil apenas 7,69% responderam já ter elaborado algum artigo científico.

Da população que inicialmente fazia parte da pesquisa, permaneceram respondendo ao questionário apenas 27 respondentes por já terem elaborado algum artigo científico na área contábil. Estes foram questionados sobre a quantidade de artigos elaborados, o que pode ser verificado no Gráfico 12.

GRÁFICO 12 – Inserção à pesquisa quanto à elaboração de artigos científicos

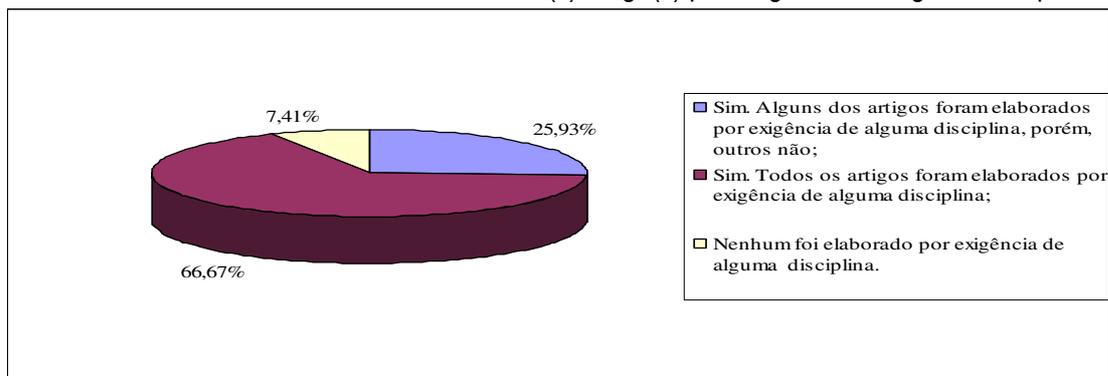


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observa-se que, dentre os alunos que já elaboraram artigos científicos na área contábil, 77,78% elaboraram de 1 a 2 artigos, 14,81% de 3 a 4 artigos e apenas 7,41% elaboraram 7 ou mais artigos. Esses índices indicam o baixo número de artigos elaborados e denotam a importância de se estimular os graduandos a exercitarem sua capacidade crítica ao mesmo tempo em que contribuem com o desenvolvimento do saber contábil.

Ainda, com o intuito de identificar as variáveis favoráveis ao processo de elaboração de artigos científicos, os alunos foram questionados se os artigos foram desenvolvidos por exigência de alguma disciplina. Os resultados são apresentados no Gráfico 13.

GRÁFICO 13 – Desenvolvimento do(s) artigo(s) por exigência de alguma disciplina

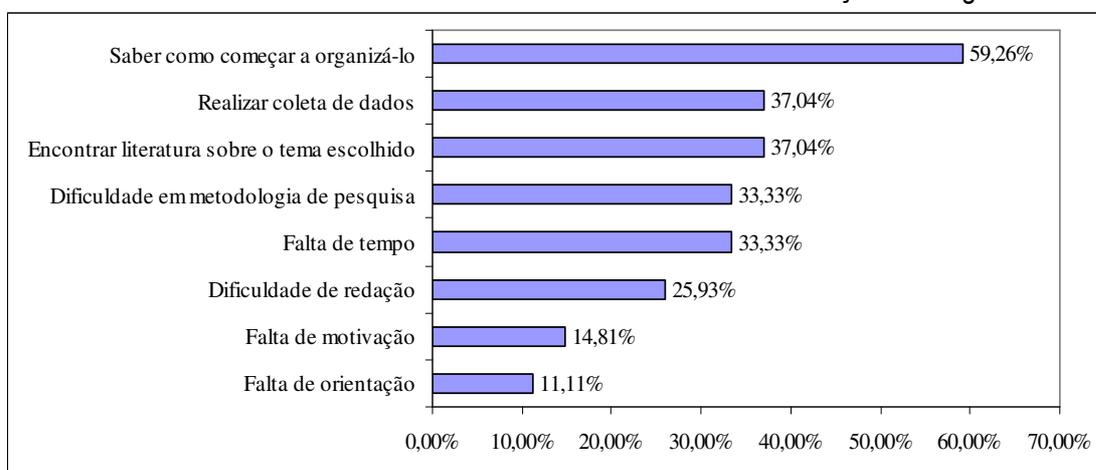


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Com base nos dados levantados, verificou-se que a exigência de alguma disciplina foi fator determinante para o desenvolvimento do(s) artigo(s) científicos, demonstrando o papel do docente como motivador à prática da elaboração de artigos científicos. Chama atenção o fato de que apenas 7,41% dos respondentes afirmaram que nenhum artigo foi elaborado por exigência de alguma disciplina. Realizou-se uma verificação mais profunda com o intuito de identificar, dentre estes alunos, quais foram os motivos que os levaram à elaboração de artigos científicos e constatou-se que 50% participam ou já participaram de algum núcleo de pesquisa ou de programa de iniciação científica como bolsista na área contábil, o que reforça a importância do oferecimento de bolsas no meio acadêmico.

Com o objetivo de verificar as dificuldades encontradas pelos alunos na elaboração de artigos, foram apresentados oito fatores que poderiam influenciar negativamente a participação dos alunos na prática da produção científica. Cabe ressaltar que os alunos poderiam assinalar quantas alternativas julgassem necessário. O resultado está demonstrado no Gráfico 14.

GRÁFICO 14 – Dificuldades encontradas na elaboração de artigo



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2014).

Dentre as dificuldades encontradas pelos alunos na elaboração de artigo científico, a mais citada está no fato de saber como começar a organizá-lo (50,26%), seguida da dificuldade em realizar a coleta de dados (37,04%) e encontrar literatura sobre o tema escolhido (37,04%). Um ponto importante que também foi verificado no estudo de Machado *et al.* (2009), foi a falta de tempo do aluno para realizar pesquisa científica (33,33%). De acordo com os autores, esse fator foi identificado em 42% das Instituições de Ensino Superior pesquisadas.

Foram citadas também pelos alunos dificuldade em metodologia de pesquisa (33,33%), dificuldade de redação (25,93%), falta de motivação (14,81%) e falta de orientação (11,11%), sendo que apenas esta última refere-se à participação do docente, ou seja, as demais variáveis mencionadas dependem do interesse do aluno.

Buscou-se ainda identificar os fatores que influenciaram os graduandos a elaborar artigos científicos. Os resultados obtidos demonstram que a exigência acadêmica é um dos fatores que mais influenciou os graduandos na elaboração de artigos, sendo esse fator citado por 81,48% dos respondentes. Desta forma, os achados desta pesquisa corroboram com o estudo de Silva e Faroni (2011) que alerta para a necessidade de revisão do ensino-aprendizagem na formação contábil, perpassando pelo redirecionamento do papel do professor e do aluno.

Outro fator bastante mencionado foi a possibilidade de desenvolver conhecimentos, o que representou 44,44%. A realização pessoal e profissional e a busca pelo desconhecido foram os fatores citados por 14,81% e 3,70% dos respondentes, respectivamente. Vale ressaltar que os alunos poderiam assinalar quantas alternativas julgassem necessário.

#### 4.5 PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Para que um artigo científico cumpra o seu papel na disseminação do conhecimento é necessário que exista intercâmbio de informações e ideias entre o pesquisador e a sociedade. Assim, esta seção trata da inserção dos graduandos à pesquisa científica no que tange à publicação.

Procurou-se verificar entre os graduandos se os artigos elaborados foram submetidos a eventos ou periódicos e o resultado foi positivo em apenas 11,11%, ou seja, apenas 3 dos 27 respondentes. Com esse fato, é possível inferir que os demais respondentes (88,89%) não submeteram seus artigos a eventos ou periódicos, não transformando a pesquisa em um “estudo concluído”. A submissão destes artigos permitiria a possibilidade de elevar o número de publicações e, conseqüentemente, favoreceria a divulgação do conhecimento adquirido. Este resultado indica uma tendência mostrada no estudo de Cruz *et al.* (2011) que revela que muitos pesquisadores de artigos têm visualizado a publicação de artigos como um fim em si mesmo, uma vez que 73,5% do universo de artigos cuja trajetória ficou identificada sequer foi submetido para avaliação em periódicos.

Ainda, quando analisado de forma global, percebe-se um índice de submissão muito baixo (0,85%), pois apenas três (3) alunos dentre os 351 respondentes submeteram artigos científicos a eventos ou periódicos.

Dos três discentes que submeteram seus artigos científicos para avaliação, dois (66,67%) tiveram seus trabalhos aprovados em algum evento da área Contábil. Já o outro respondente (33,33%) teve seu artigo aprovado em periódico da área contábil. Ainda, os três alunos aguardam retorno da submissão realizada e nenhum deles participou de congresso como apresentador de artigo científico.

Respeitadas as normas e prazos estabelecidos pelos organizadores dos eventos, após apreciação e aprovação os artigos são apresentados e, fazem parte dos anais do congresso, permitindo, assim, a disseminação do conhecimento. A apresentação do estudo pode ser realizada pelo autor ou coautor, o que pode justificar o fato dos dois alunos que tiveram seus trabalhos aprovados em eventos não terem apresentado os mesmos.

Os resultados referentes à publicação de artigos científicos mostraram-se muito aquém do esperado para profissionais em formação, o que comprova a necessidade de se incentivar os graduandos à prática da pesquisa científica. Nesse sentido, e com base no estudo de Machado *et al.* (2009), que apurou uma sensibilidade entre o número de bolsas e o de publicações, percebe-se que o oferecimento de incentivos à pesquisa torna-se fundamental no ambiente acadêmico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da pesquisa científica para a formação do profissional contábil, buscou-se analisar a prática da pesquisa científica pelos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificando as variáveis favoráveis e desfavoráveis ao processo de elaboração de artigos científicos. Além disso, propôs-se a analisar as percepções dos discentes quanto à importância da leitura, da elaboração e da publicação de artigos científicos para a formação do profissional contábil.

Quanto ao perfil do discente, verificou-se uma população relativamente jovem representada por 64,10% com idade entre 16 e 25 anos. No que se refere ao tipo de escola, 47,86% cursou todo o Ensino Médio em escolas públicas, 44,73%, em escolas privadas enquanto o restante cursou parte em escola pública, parte em escola privada. Um percentual de 84,62% exerce atividade remunerada, sendo que destes, 59,93% trabalham por mais de 30 horas na semana. Quanto ao nível de interesse pela pesquisa na área contábil 58,12% mostrou-se interessado.

Quanto à leitura de artigos científicos, 63,82% já leram artigos científicos, sendo que a maioria, ou seja, 62,50%, leu de 1 a 5 artigos. Dentre as variáveis motivadoras destacaram-se a elaboração de trabalhos (47,58%) e a exigência de uma disciplina (41,31%), o que denota a importância de estímulos por parte do professor à prática da leitura.

Verificou-se que apenas 4,84% dos discentes participam ou já participaram de algum núcleo de pesquisa ou de programa de IC como bolsista na área contábil. No que se refere aos incentivos por parte da Universidade aos discentes, 47,01% dos respondentes afirmaram que a Universidade oferece bolsas aos alunos como forma de incentivo à pesquisa científica. Quanto à oferta de seminários, palestras ou fóruns sobre a pesquisa científica, 50,71% dos respondentes, afirmam desconhecimento. Outra forma de incentivo que pode ser proporcionada pela Universidade é a comunicação sobre a realização de congressos e eventos na área contábil. Esse incentivo foi confirmado por 65,53% dos respondentes que responderam afirmativamente quando questionados se são comunicados sobre a realização de congressos e eventos.

No tocante à elaboração de artigos científicos, a pesquisa revelou que 84,05% dos graduandos consideram importante ou muito importante. Essa percepção teve maior representatividade entre os alunos matriculados no segundo e terceiro semestres. Entretanto, apesar da importância dada pelo aluno, apenas 7,69% já elaborou algum artigo científico. Os resultados obtidos demonstraram que a exigência acadêmica é um dos fatores que mais influenciou os graduandos na elaboração de artigos sendo esse fator citado por 81,48% dos respondentes.

Dentre as variáveis desfavoráveis foram citadas com maior frequência: saber como começar a organizar a pesquisa (50,26%), realização da coleta de dados (37,04%) e encontrar literatura sobre o tema escolhido (37,04%). Os fatores que mais influenciaram na elaboração de artigos foram a exigência acadêmica e a possibilidade de desenvolver conhecimentos, sendo citadas por 81,48% e 44,44% dos respondentes, respectivamente.

No que se refere à publicação de artigos científicos, apenas 3 dos 27 alunos que elaboraram artigos científicos, submeteram seus artigos a eventos ou periódicos da área. Destes, 2 tiveram seus trabalhos aprovados em eventos e 1 aluno teve aprovação em periódico, sendo portanto muito incipiente a participação dos acadêmicos em eventos científicos, tida condição essencial para desenvolvimento pessoal e profissional, além de proporcionar diferencial no currículo do acadêmico especialmente para aqueles que almejam especialização em cursos de pós graduação lato sensu ou stricto sensu.

Os dados obtidos permitiram concluir que os graduandos consideraram importante a pesquisa científica para a formação universitária sendo que a maioria demonstrou interesse pela pesquisa na área contábil. No entanto, verificou-se um índice baixo de alunos que já elaboraram artigos. Isto posto, e considerando a universidade como ambiente favorável à criação e divulgação do saber e que a exigência de alguma disciplina foi o principal motivo para a elaboração de artigos, torna-se fundamental que os alunos sejam, ainda mais, incentivados à prática da pesquisa.

Ressalta-se ainda que, o conhecimento adquirido precisa ser divulgado a fim de disseminá-lo contribuindo assim, para o desenvolvimento da ciência. Percebe-se um número considerável de autores que não submeteram seus trabalhos à avaliação de congressos e periódicos, o que faz com que a pesquisa não atinja seu objetivo maior.

Espera-se que esta pesquisa contribua para mudanças no processo de ensino-aprendizagem e na postura dos graduandos, favorecendo a disseminação do conhecimento adquirido no ambiente acadêmico.

Como sugestões para estudos futuros, sugere-se replicar esta pesquisa em universidades públicas e privadas de outras regiões do Brasil e, também, realizar um comparativo destas instituições a fim de se verificar a inserção dos alunos à prática da pesquisa científica em diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 31 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC) - Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**, institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 29 jan. 2014.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. A. **A iniciação científica na formação do universitário**. 2004. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CRUZ, A. P. C. *et al.* Da pesquisa em construção à publicação definitiva – conversão da produção científica no campo da contabilidade (2001-2010). In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11. 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2011.

ELLIOTT, R. K.; JACOBSON, P. D. **The evolution of the knowledge professional.** *Accountings Horizons*. v.16, n. 1, p. 69-80, mar. 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HU, S.; KUH G. D.; GAYLES J. G. **Engaging Undergraduate Students in Research Activities: Are Research Universities Doing a Better Job?** *Innovative Higher Education*. v. 32, n. 3, p. 167-177, oct. 2007.

KRÜGER, L. M. *et al.* Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa científica: uma análise nas universidades federais do sul do Brasil. In: **Revista ConTexto**. v. 13, n. 24, p. 51-63, maio/ago. 2013.

LUCKESI, C. *et al.* **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, D. P.; MACHADO, D. G; SOUZA, A. S.; SILVA, R. P. Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Rio Grande do Sul. **Revista de Informação Contábil**. v. 3, n. 2, p. 37-60, abr./jun. 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 9-29.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2012. p. 76-82.

RICHARDSON; R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S. L. P.; FARONI, W. Meta-análise da produção científica sobre ensino e pesquisa em Ciências Contábeis. In: Congresso Virtual de Administração, 8., 2011. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_2868.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2868.pdf)> Acesso em: 31 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). **Resolução nº 09, de 19 de março de 2003**, regulamenta o ordenamento de matrícula. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/Res09-03.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Data recebimento do artigo: 23/11/2015

Data do aceite de publicação: 28/12/2015

## APÊNDICE A – Questionário

***Este questionário se refere à pesquisa científica na graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS***

Meu nome é Roseane Beatriz Bandeira da Silva, sou graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Curso de Ciências Contábeis e estou desenvolvendo uma pesquisa que servirá de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Bianchi. Você está sendo convidado a participar de forma espontânea e confidencial deste estudo que tem como objetivo analisar a prática da pesquisa científica pelos graduandos em Ciências Contábeis da UFRGS.

Ressalta-se que uma vez respondido o questionário, o respondente autoriza a divulgação dos resultados na sua totalidade.

Desde já agradeço!

### PERFIL DO RESPONDENTE

1. Qual a sua idade?

- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- Mais de 35 anos

2. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

- Todo em escola pública
- Todo em escola privada
- A maior parte em escola pública
- A maior parte em escola privada

3. Em qual semestre efetivamente você está no curso?

- Primeiro semestre
- Segundo semestre
- Terceiro semestre



- Quarto semestre
- Quinto semestre
- Sexto semestre
- Sétimo semestre
- Oitavo semestre

4. Você trabalha atualmente em atividade remunerada?

- Sim, até 20 horas por semana
- Sim, entre 21 e 30 horas por semana
- Sim, entre 31 e 40 horas por semana
- Sim, mais de 40 horas por semana
- Não trabalho

5. Se a resposta anterior foi SIM, responda: O seu trabalho está associado à área contábil?

- Sim
- Não

6. Como você avalia o seu nível de interesse pela pesquisa na área contábil?

- Sem interesse
- Pouco interesse
- Interessado
- Muito interessado

#### INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA

7. Participa ou já participou de algum núcleo de pesquisa ou de programa de iniciação científica como bolsista na área contábil?

- Sim
- Não

8. A Universidade oferece seminários, palestras ou fóruns sobre a pesquisa científica e a sua importância para a formação contábil?

Sim

Não

Desconhece

9. Os alunos do curso de Ciências contábeis são comunicados sobre a realização de congressos e eventos?

Sim

Não

Desconhece

10. A universidade oferece bolsas de iniciação científica, remuneradas ou não, aos graduandos do curso de Ciências contábeis?

Sim

Não

Desconhece

#### LEITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

11. Considerando que artigo científico é “uma modalidade de trabalho que tem por finalidade registrar e divulgar a síntese analítica de estudos e resultados de pesquisas”, você já realizou a leitura de algum artigo científico da área contábil?

Sim

Não

**Se a resposta anterior foi SIM, responda às seguintes questões:**

12. Aproximadamente quantos artigos científicos você já leu?

De 1 a 5 artigos

De 6 a 10 artigos

De 11 a 16 artigos

17 ou mais artigos

13. Quais dos motivos a seguir o levaram à leitura de artigos científicos da área contábil? (Marque quantas alternativas julgar necessário)

Busca de referências bibliográficas sobre um tema: interesse por um determinado assunto

- Para a elaboração de trabalhos
- Exigência de uma disciplina
- Estudo bibliográfico para elaboração de artigo científico
- Para apresentação de seminário
- Ideias para o Trabalho de Conclusão de Curso

### ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

14. Em sua opinião, a elaboração de um artigo científico para a formação universitária, é:

- De nenhuma importância
- Pouco Importante
- Importante
- Muito importante

15. Você já elaborou algum artigo científico na área contábil?

- Sim
- Não

**Se a resposta anterior foi NÃO, agradecemos a sua colaboração. O questionário termina aqui!**  
**Se a resposta anterior foi SIM, responda às seguintes questões:**

16. Quantos artigos você já elaborou?

- 1 a 2 artigos
- 3 a 4 artigos
- 5 a 6 artigos
- 7 ou mais artigos

17. Esse(s) artigo (s) foi(ram) desenvolvido(s) por exigência de alguma disciplina?

- Sim. Alguns dos artigos foram elaborados por exigência de alguma disciplina, porém, outros não;
- Sim. Todos os artigos foram elaborados por exigência de alguma disciplina;
- Nenhum foi elaborado por exigência de alguma disciplina.

18. Quais as dificuldades encontradas na elaboração do artigo?

- Saber como começar a organizá-lo

- Realizar coleta de dados
  - Falta de orientação
  - Encontrar literatura sobre o tema escolhido;
  - Dificuldade de redação
  - Dificuldade em metodologia de pesquisa
  - Falta de tempo
  - Falta de motivação
19. Quais fatores o influenciaram a elaborar artigos científicos?
- Busca pelo desconhecido
  - Realização pessoal e profissional
  - Desenvolver conhecimentos
  - Exigência acadêmica

#### PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

20. O(s) artigo(s) elaborado(s) foi(ram) submetidos a algum evento ou periódico?
- Sim
  - Não
- Se a resposta anterior foi SIM, responda às seguintes questões:**
21. O(s) artigo(s) submetidos(s) foi(ram) aprovados em algum evento da área Contábil?
- Sim
  - Não
22. O(s) artigo(s) submetidos(s) foi(ram) aprovados em algum periódico da área Contábil?
- Sim
  - Não
23. Tem algum artigo que está aguardando resposta da submissão?
- Sim
  - Não
24. Você já apresentou artigos em algum evento científico da área contábil?
- Sim
  - Não